

CINEMA BRASILEIRO: DO SERTÃO PARA O MUNDO...

Cláudio Novaes*

A importância do cinema sertanejo no projeto de identidade nacional brasileira, bem como a retomada desse tema no nosso cinema contemporâneo, constituem os dois focos principais nas análises sobre as imagens sociais, políticas e culturais do Brasil apresentadas no livro *Cinema et Littérature au Brésil – Les mythes du Sertão: émergence d’une identité nationale*, da professora Sylvie Debs¹, no qual a autora afirma que o sucesso da nossa cinematografia implica na nossa própria imagem internacional, confirmando “a *que ponto a imagem do país está ligada à sua expressão cinematográfica*”.

Li o texto original deste livro ainda em forma de tese de doutorado, quando fora apresentada na universidade de Grenoble, França. Percebi a preocupação da pesquisadora em informar, para os leitores/espectadores estrangeiros, certos aspectos da cultura brasileira, particularmente aqueles que se internacionalizaram através das representações literárias e cinematográficas, como o foi o mito do sertão, em meio a outros mitos da identidade brasileira, representados numa literatura e numa cinematografia bastante equilibrada entre o estereótipo e a reversão de tais mitos.

A pesquisa da professora Sylvie Debs é de grande densidade informativa, também para leitores, espectadores e pesquisadores brasileiros, porque apresenta uma perspectiva estrangeira bastante produtiva nas interpretações de documentos históricos, literários e cinematográficos importantes para uma reflexão sobre o Brasil contemporâneo. Apesar da metodologia de investigação privilegiar a tomada panorâmica da história cultural brasileira, fazendo um recorte cultural datado entre 1902-1995, a autora aprofunda algumas problemáticas culturais e políticas; e são pertinentes algumas mitologias geopolíticas e culturais enfocadas a partir do tema sertanejo. Por exemplo, quanto à relação entre os discursos

* Prof. Dr. da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

nacionais do ‘centro’ e os chamados ‘regionalistas’, para ela, “o Nordeste apresenta a particularidade de ter sido tratado dentro de uma dupla perspectiva: regional e nacional, tanto por escritores originários do Sul, quanto do Nordeste. O romance regional pode ser percebido como um dos fatores de cristalização da identidade nacional”.

Partindo destas considerações gerais para nós brasileiros, mas repleta de sutilezas discursivas, Sylvie Debs mergulha num amplo projeto de historiografia, de crítica estética e de crítica da cultura, para refletir em sua leitura dados sobre aspectos geopolíticos e culturais das representações literárias e cinematográficas do nosso país, tomando principalmente o cinema do/sobre o sertão como *corpus* de análise no século XX - (1902 e 1995), datas limites para ela, dividindo esta temática entre as publicações de *Os sertões*, de Euclides da Cunha; e do filme *Central do Brasil*, de Walter Sales. Duas obras de grande impacto no Brasil e no estrangeiro, que, apesar de distanciadas no tempo, são amalgamadas num movimento de passado/presente/futuro que transcende num gesto elíptico a memória lírica/trágica da nossa arte nacional referenciada no sertão brasileiro. Como ela mesma escreve, “a imagem do sertão exprime uma diversidade que se organiza dentro de uma linha passado/futuro representado por um espaço sagrado e mítico...”

Discutindo traços da nossa história social e cultural, tomando o espaço compreendido entre uma narrativa do início do século XX e a outra do final deste mesmo século, Sylvie Debs percorre vários movimentos e obras da cultura brasileira, para remover detalhes de obras sociológicas, antropológicas e ficcionais. Um olhar interessado em entender a realidade brasileira atual, a partir do viés diacrônico da investigação sobre a ética/estética representada na literatura e no cinema de tema do sertanejo, movimento que ela traduz na 3ª parte do livro, que tem como título: “realidade ao mito: as representações do sertão”, em que conclui que os interesses da literatura e do cinema, ao ficcionalizar o nordeste brasileiro como tema da Identidade Nacional, passa pela evolução do movimento do olhar do Sul em direção ao Norte. Segundo ela, “podemos constatar

que esta olhar progride da exterioridade para a interioridade, da distinção para a assimilação, da exclusão para a integração”. Sylvie Debs considera importante, nesta evolução cultural e política, os efeitos concretos da história social e os simbólicos da arte em obras nacionalistas, destacando a transformação por dentro do olhar positivista de *Os sertões*, até a versão sertaneja atual em *Central do Brasil*; tomando estas e outras obras como memórias flutuantes/atuentes na desconstrução do sujeito nacional brasileiro.

A documentação elencada por Sylvie Debs em sua tese de doutoramento é aproveitada no livro: releituras de muitos documentos históricos/sociais; reflexões sobre movimentos literários e cinematográficos; interpretações de obras de ficção da literatura e do cinema; além das preciosas entrevistas com pesquisadores e diretores de cinema (estas entrevistas infelizmente menos exploradas nas análises críticas do texto, mas que estão sendo divulgadas paulatinamente em revistas especializadas em vários países); documentos estes que, em conjunto, privilegiam o tema sertanejo, tornando este livro uma importante fonte bibliográfica sobre o Brasil na França; e também importante para os pesquisadores brasileiros interessados em constatar como as problemáticas da literatura e do cinema nacionalistas do nosso país são assimiladas fora daqui. Para ela, da mesma forma que *Os sertões* pode ser considerado como uma resposta às mudanças sociais na virada do século XIX brasileiro, além de ainda forjar uma ‘legitimidade nacional’ da República; também o *cinema novo* exerce o papel de legitimar a nossa cinematografia internacionalmente e acompanhar o desenvolvimento técnico e político nacional depois dos anos 1950/60, porque estas questões chegam renovadas aos filmes atuais da virada do século XX, que dialogam de forma produtiva com o cinemanovismo, preservando a memória coletiva elaborada pelos modernistas da literatura e do cinema no século XX; assim como o livro *Os sertões* dialogou produtivamente com o Romantismo e o Naturalismo do século XIX, construindo a integração simbólica de cada região no complexo nacional da brasilidade, tomando o tema sertanejo como paradigma do

discurso lírico da identidade, mas dramatizando a tragédia social em documentos e monumentos literários, depois cinematografadas a partir de efeitos éticos/estéticos regionais/nacionais/internacionais. As principais obras analisadas no livro articulam uma geopolítica local com a federativa, construindo estatutos políticos e artísticos aos quais a literatura modernista e o cinema moderno retornam, para vislumbrar uma utopia nacional-popular progressista pautada na alteridade da cultura brasileira.

NOTAS

¹DEBS, Sylvie. *Cinema et Littérature au Brésil – Lês mythes du sertão*: